



OS EMBATES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA HISTÓRIA DE ITAÚÇU

Fábio Júlio de Paula Borges¹ (IC)*

Orientadora: Alessandra Carlos Costa Grangeiro² (PQ)

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o resultado final do plano de trabalho “*A reconstrução da história de Itauçu, por meio de um romance histórico*”, vinculado ao projeto de pesquisa “*História, Cultura e Literatura em Goiás: uma religação de saberes*”. Através dessa pesquisa, a história de Itauçu/Go foi recontada parcialmente, por intermédio do romance *Quando o Céu Cai*, do acadêmico-pesquisador, Fábio Júlio de Paula Borges. Desse modo, esse trabalho encerrar-se-á, levando-se em consideração aspectos sociopolíticos, religiosos, e econômicos do eixo 1950-2000. A pretensão dessa discussão não é a de aprofundar nos embates sociais do período citado, no que diz respeito ao Brasil e ao próprio município, mas de compreender, expor e sistematizar os dados coletados sobre a cidade que serão utilizados, posteriormente, na tessitura da continuação do romance histórico sobre o município. Utiliza-se como corpus teórico-metodológico *Introdução ao Romance Histórico* de Bastos (2007), *O ensino da literatura e da história: uma religação dos saberes de Grangeiro* (2016) e *A Memória Coletiva de Halbwachs* (2016). Para essa etapa de reconstituição utilizou-se (BORGES, 2005). O material pesquisado tem contribuído para o resgate, preservação, sistematização e divulgação da memória histórica, e cultural da cidade.

Palavras-chave: Pesquisa. História. Memórias. Literatura. Romance Histórico.

Introdução

Os embates sociais não podem ser entendidos de forma isolada. Vive-se em uma sociedade, e todas as alterações políticas interferirão nas relações econômicas e, nesse sentido, nas religiosas, educacionais, entre outras. É uma cadeia onde coexistem os conflitos entre análogos e os opostos. E é sobre isso que vamos falar aqui, sobre essas dualidades que marcaram a cidade de Itauçu.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discutir os resultados do plano de trabalho “*A reconstrução da história de Itauçu, por meio de um romance histórico*”, vinculado ao projeto de pesquisa “*História, Cultura e Literatura em Goiás: uma religação de saberes*”.

Através dessa pesquisa, a história de Itauçu/Go foi recontada parcialmente, por intermédio do romance *Quando o Céu Cai*, do acadêmico-pesquisador Fábio Júlio de Paula Borges. Assim, pretende-se demonstrar o resultado final da

¹Fábio Júlio de Paula Borges: acadêmico do curso de Letras - Língua Portuguesa/ Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Membro do Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa/GEPELLP - CNPq. E-mail: depaulafabio@outlook.com.

²Alessandra Carlos Costa Grangeiro: professora na Universidade Estadual de Goiás, Brasil. Mestre e Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (1999/2011). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Portuguesa. Tem feito investigação acerca do ensino de literatura numa perspectiva transdisciplinar, principalmente nos seguintes temas: tempo, espaço, memória e história.



investigação, levando-se em consideração aspectos sociopolíticos, religiosos e econômicos do eixo 1950-2000. Utiliza-se como corpus teórico-metodológico *Introdução ao Romance Histórico* de Bastos (2007), *O ensino da literatura e da história: uma religação dos saberes de Grangeiro* (2016) e *A Memória Coletiva de Halbwachs* (2016). Para essa etapa de reconstituição utilizou-se (BORGES, 2005).

Material e Métodos

Bastos (2007, p. 106) aponta alguns elementos necessários para que um romance seja histórico, dentre eles, segue um dos que tem norteado essa discussão:

a matéria narrada deve ser predominantemente de extração histórica, como tal entendida a que já foi objeto de registro documental, escrito ou não e pode ser recuperada discursivamente. Para ser de extração histórica, deve integrar o acervo de memórias de uma comunidade, nacional preferencialmente, de modo a permitir o re-conhecimento dos componentes que já eram familiares ao leitor medianamente informa sobre a vida social, histórica, dessa comunidade;.

Outro componente são as *marcas registradas*, assim Bastos (2007, p. 107) as define:

no nível imediato da textualidade, é imprescindível a presença de marcas registradas, isto é, nomes próprios (de pessoas, de instituições, de eventos), datas históricas, topônimos etc. que sejam reconhecíveis pelo leitor medianamente informado sobre a história de uma determinada comunidade.

“A noção de documento dá apoio, garantia, a uma história que é contada”. É essa a afirmação que Grangeiro (2016) traz em seu trabalho “O ensino da literatura e da história uma religação dos saberes”, quando explica que, no processo de (re) construção de uma história, os documentos, além de garantirem uma veracidade ao fato narrado, servem de base para a diferenciação dos elementos fictícios da narrativa.

De acordo com Ricoeur (1997, p. 197-198 *apud* Grangeiro 2016, p. 8), “Esse papel de garantia constitui a prova material, o que em inglês é chamado de ‘evidence’, da relação que é feita de uma seqüência de acontecimentos”. Desse modo, a autora explicita que tanto o historiador, quanto o escritor podem recorrer dos mesmos procedimentos para a sistematização das informações pesquisadas:



o ficcionista pode recorrer também aos procedimentos de conexão utilizados pelos historiadores como o calendário, a sequência de gerações, os arquivos, documentos e rastros. Assim veremos que a armação da intriga que é tecida pelas respostas às perguntas “o quê”, “como”, “quem”, “em que circunstância” etc. converge para os procedimentos de conexão. (GRANGEIRO, 2016, p. 6).

Dessa maneira, conclui seu pensamento dizendo que “é possível pensar a historiografia contemporânea como uma ampliação da memória coletiva.”. (GRANGEIRO, 2016, p. 8).

Através do trabalho de Borges (2005), compreende-se que Itauçu, antes de 1950, foi marcado pela forte economia cafeeira. Após a crise de 1929 que atingiu os Estados Unidos e afetou, inclusive, o Brasil, na época, um grande exportador do café. Fazendeiros, inclusive de Itauçu, em negociação com o governo de Getúlio Vargas, venderam seus estoques para a queima e tiveram de buscar outras alternativas de investimento para conduzir os seus negócios. Uma delas a criação de gado, como foi o caso do personagem histórico Ernesto Magalhães. Conforme explica Borges (2005, p. 112):

A partir da década de 1950, a ocupação econômica da terra intensificou-se em todo o estado de Goiás, o capital passou a controlar, cada vez mais, o trabalho no campo, visando extrair a renda da terra, expropriando o pequeno proprietário e expulsando os meeiros e arrendatários. Esta forma da apropriação da renda da terra foi marcada por inúmeros conflitos em todo o estado. A história do município de Itauçu ilustra esta situação: aos poucos, as lavouras de café foram sendo substituídas pelas pastagens de gado, pois, visando formar suas pastagens, os fazendeiros arrendavam suas terras a meeiros (arrendo de 50%) e, no prazo máximo de três anos, sem dispêndio de capital, recebiam a renda da terra em produtos e ficavam, ainda, com os pastos formados, expulsando, então, os arrendatários de suas fazendas. Acontece, assim, a expropriação e expulsão do trabalhador do campo. Estes conflitos foram marcados pela tentativa dos partidos políticos, Igreja e Estado de incorporarem as tensões sociais e as reivindicações dos trabalhadores rurais.

Assim, os conflitos que marcaram a cidade, após essas mudanças, dizem respeito a: consciência e a luta dos trabalhadores rurais pelos seus direitos, a expansão do capitalismo no campo, o êxodo rural e a migração urbana para centros mais industrializados, as tensões entre Igreja e Estado e, conseqüentemente, aos movimentos em prol da terra e dos direitos dos lavradores.

É dentro desse cenário de disputas que surge um importante personagem histórico, Sebastião Bailão.



Em seu trabalho, Borges (2005) mostra um líder destemido, membro do Partido Comunista (PC) e das Ligas Camponesas que muito atuou na defesa dos “desfavorecidos”. Benzedor, viveu fortes tensões dentro dos movimentos dos quais era filiado. Perseguido na cidade de Itauçu por líderes religiosos das igrejas protestante e católica, políticos e fazendeiros. Foi preso durante o regime da ditadura militar. Após suas lutas, entrou para a história e memória do povo itauçuense.

Bailão dentro do romance histórico poderá ser uma marca registrada, a fim de que o leitor situe o contexto, sua atuação, e os limites da veracidade do fato narrado. Nesse ato de leitura e de reconhecimento, o leitor desperta a sua memória histórica, acerca do que ouviu, diferente da autobiográfica que Bailão tinha dos eventos dos quais participou.

Isso vem confirmar o intuito de Grangeiro (2016) acerca da memória coletiva como ampliação da historiografia contemporânea, dando voz aos personagens que vivenciaram suas tramas e seus dramas.

Infelizmente, toda essa luta entre fazendeiros e trabalhadores, privações do poder público para atender às necessidades da população rural acabou gerando um proporcional êxodo rural em Itauçu. Sem condições de continuar na zona rural, porque seus filhos precisavam estudar, acabavam se mudando para a cidade, ou outras regiões.

Resultados e Discussão

O escritor para o processo de (re) construção de uma história, por mais que utilize a ficção, concatena informações de procedência histórica como explicou Bastos (2007).

Através desse artigo foi possível ver que o ficcionista pode recorrer aos procedimentos discutidos por Grangeiro (2016) e a *evidence* para organizar sua pesquisa. As memórias de Bailão e de Chafi José abrem margem para a ampliação da memória coletiva, e dos estudos historiográficos contemporâneos, uma vez que, como discutido por Halbwachs, a memória autobiográfica está vinculada à memória histórica.



O material pesquisado tem contribuído para o resgate, preservação, sistematização e divulgação da memória histórica e cultural de Itauçu.

Considerações Finais

Os conflitos coexistem. Na tentativa de barrar os direitos dos trabalhadores, ao invés de atendê-los oferecendo subsistências para que permanecessem em suas terras, tanto os fazendeiros, quanto o poder público acabaram reforçando os problemas já existentes. Porém dessa vez, urbanos, tais como: a desigualdade social, a falta de trabalho e a violência. E na ausência de políticas públicas que resolvessem as questões, coube ao próprio poder público saná-las.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, aos meus pais, à minha orientadora e à Universidade Estadual de Goiás.

Referências

BASTOS, Alcmeno. *Introdução ao romance histórico*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. *Itauçu: sonhos, utopias e frustrações no movimento camponês*, Goiânia, 2005.

GRANGEIRO, Alessandra. *O ensino da literatura e da história: uma relação dos saberes*. Paris, 2016.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.